



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 268

30/07/10 a 05/08/10

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Tiago Pedro Vales (bolsista FAPESP); Adriana Suzart de Pádua;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Beatriz Flório Pereira, Bruna Hunger Ribeiro (bolsista CNPq), Camila Cristina Ribeiro Luis (bolsista FAPESP), Celeste de Arantes Lazzerini (Bolsista PROEX), Felipe Garcia Moreira, Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Raphael Camargo Lima, Sarah Machado.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Lula comunicou que não se manifestará frente a declarações de Uribe

No dia 29 de julho, o porta-voz da presidência brasileira, Marcelo Baumbach, afirmou que o presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, não considera apropriado que se responda às declarações de seu homólogo colombiano, Álvaro Uribe. O chefe de Estado colombiano havia declarado no mesmo dia que deplorava as afirmações de Lula sobre o caráter do conflito com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e a ameaça que elas representam (Correio Braziliense – Mundo – 30/07/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 30/07/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/07/2010).

Lula defendeu o financiamento de obra no Paraguai

No dia 30 de julho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu o financiamento pelo Brasil da construção de uma nova linha de transmissão ligando a hidrelétrica de Itaipu a Assunção, no Paraguai. A obra é uma das concessões feitas pelo Brasil ao governo paraguaio para evitar a revisão do tratado de Itaipu. A construção custará ao Brasil cerca de US\$ 400 milhões e ficará pronta no final 2012 (Folha de S. Paulo – Mercado – 31/07/2010).

Lula encontrou-se com presidente do Uruguai

No dia 30 de julho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se com o presidente do Uruguai, José Mujica, na cidade fronteiriça de Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul. Ambos fizeram discursos pacifistas, defendendo o Mercosul, a Unasul e a integração regional. Ao final do encontro, foram assinados acordos de cooperação entre os dois países (O Estado de S. Paulo – Internacional – 31/07/2010).

Brasil criticou governo hondurenho

No dia 31 de julho, o Ministério das Relações Exteriores anunciou que o governo do Brasil não reatará relações diplomáticas com Honduras enquanto o ex-presidente Manuel Zelaya estiver sob ameaça de ser preso caso volte ao país. De acordo com o Itamaraty, o Brasil não reconhece o governo de Porfirio Lobo, assim como não reconhecia o de Roberto Micheletti, que substituiu Zelaya após o golpe militar. No entanto, reconhece o Estado de Honduras. O Itamaraty informou que Lobo tem posição muito semelhante à adotada pelo Brasil, pois defende a volta de Zelaya e a suspensão de todos os processos abertos contra ele. Segundo o governo brasileiro, há informações de que Porfirio Lobo teme sofrer um golpe por parte dos mesmos que depuseram Zelaya (O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/08/2010).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Lula ofereceu refugio a iraniana condenada à morte

No dia 31 de julho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que o Brasil está disposto a receber, como refugiada, a iraniana Sakineh Mohammadi Ashtiani, condenada à morte por apedrejamento em seu país depois de ser acusada de adultério. No dia 3 de agosto, o Irã declarou que rejeita a oferta do presidente Lula. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Ramin Mehmanparast, declarou que o país reconhece que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva é uma pessoa humana e emotiva, mas que provavelmente não recebeu informações suficientes sobre o caso. Na Argentina, onde participava da cúpula do Mercosul, Lula declarou não ter feito um pedido de asilo formal, e sim um pedido humanitário, já que a morte por apedrejamento não é humanamente aceitável. O presidente afirmou que, se houver disposição do Irã em conversar sobre o fato, o Brasil poderia receber Sakineh Ashtiani. Lula declarou que é preciso aprender a respeitar os procedimentos de cada país, tomados de acordo com suas constituições e religiões. No dia 4 de agosto, o assessor especial da presidência para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, declarou que, independentemente da decisão iraniana, a relações entre os dois países não será abalada (Correio Braziliense – Internacional – 03/08/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/08/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/08/2010; Correio Braziliense – Mundo – 04/08/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 04/08/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional - 04/08/2010).

Celso Amorim declarou acreditar em solução para crise nuclear iraniana

Em entrevista publicada no dia 1 pelo jornal argentino Clarín, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, declarou-se otimista com relação a uma solução para a crise nuclear iraniana. Amorim afirmou, ainda, acreditar que o Irã suspenderá o enriquecimento do urânio a 20% caso uma negociação seja iniciada. O chanceler também falou sobre o Mercosul e defendeu o projeto de união alfandegária em detrimento de transformar o bloco em uma área de livre comércio. Ademais, o ministro destacou a importância do mercado argentino para o Brasil e do Mercosul para a América do Sul (O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/08/2010; O Estado de S. Paulo – Economia – 02/08/2010).

Cúpula do Mercosul resultou em acordos

No dia 3 agosto, em San Juan, Argentina, ocorreu a 39ª Cúpula de ministros e presidentes do Mercosul. No evento, a presidente argentina, Cristina Kirchner, anunciou que o bloco econômico estabeleceu um acordo de tarifas especiais, negociadas desde 2004, no qual as legislações aduaneiras dos países-membros serão unificadas. Além disso, o bloco econômico anunciou que, a



Observatório de Política Exterior do Brasil

partir de 1º de janeiro de 2012, estará extinta a cobrança dupla da Tarifa Externa Comum. Desta maneira, as mercadorias pagarão apenas uma taxa para ingressar nos países do bloco e poderão circular entre as nações sem novos tributos aduaneiras (O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/08/2010; Correio Braziliense – Economia – 04/08/2010; O Estado de S. Paulo – Economia – 04/08/2010).

Lula pediu na ONU diálogo com violadores de Direitos Humanos

No dia 19 de julho, o governo brasileiro enviou uma carta a todos os Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) defendendo uma mudança nos procedimentos da instituição no combate às violações de direitos humanos. O país propôs que se evite censurar publicamente regimes autoritários e defendeu o diálogo com regimes violadores na revisão do funcionamento do Conselho de Direitos Humanos da ONU, que se iniciará no final de agosto. O argumento da proposição brasileira é de que o sistema atual seria ineficaz e estimularia crises internas (O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/08/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/08/2010).

Delegação norte-americana visitou Brasil por sanção ao Irã

No dia 3 de agosto, uma delegação conjunta dos departamentos do Tesouro e de Estado dos Estados Unidos esteve no Brasil para pressionar o governo pela aplicação de sanções contra Teerã. Em Brasília, encontros foram realizados com o Itamaraty, com o Ministério da Fazenda e com o Banco Central e, em São Paulo, com a Federação Brasileira de Bancos (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/08/2010).

Presidente de Camarões visitou o Brasil

No dia 4 de agosto, o presidente de Camarões, Paul Biya, visitou o Brasil. No encontro com Biya, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva buscou enfatizar as posições comuns entre os dois países (O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/08/2010).